

COMPANHEIRO

Ernesto
Martins,



teu marxismo

sempre foi

mais vendavel

Teu marxismo

sempre foi

mais terremoto

enquanto nós,

poetas

do imprevisível,

procurávamos

a utopia

e a revolução

nas difíceis

noites

da repressão.

A claridade

de tuas

idéias

iluminou

muitas e muitas

cabeças

iluminou

muito e muitos

corações

apesar

da crise

dos rachas

dos desvios

das práticas

socialistas

em nome em nome

da verdade

revolucionária.

O que fazer?
Aonde vamos?

“À esquerda
à esquerda
à esquerda
que a direita
é a rota
dos traidores”.

Maiakovski,
afinal,
ainda nos emociona.

Companheiro
Ernesto Martins,
último dos leninistas,
os tempos
são
outros,
outras
são
(muitas d)as
angústias,
mas, amigo,
a luta a luta
continua
e as rosas
vermelhas
da paixão
renascerão
renascerão
em outubro
ou, quem sabe,
no próximo
verão.

N/pagy - C.ira / 86